

Cultivo da uva no sertão do Piauí já é realidade

Serão colhidos 60 mil quilos da fruta durante festival de São João do Piauí Francisco Leal

O cultivo de uva no sertão do Piauí já é uma realidade. O Assentamento Marrecas, na zona rural do município de São João do Piauí, a 450 quilômetros de Teresina, pioneiro na produção da fruta em escala comercial, se prepara para ampliar seus parreirais para conquistar novos mercados, inclusive São Paulo.

Resultado de parceria do Governo do Estado e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), a experiência dos assentados com a produção de uva é recente. O registro da primeira safra data de 2007, quando foram colhidas 17 toneladas numa área de quatro hectares.



Parreiral em São João do Piauí (Foto:Paulo Barros)

De lá para cá, embora a área plantada indique pequeno crescimento, a produtividade ganhou as alturas e, hoje, numa única colheita, o agricultor consegue 30 mil quilos do produto por hectare. Para o festival que se inicia no próximo dia 13, a estimativa é de que sejam colhidos 60

mil quilos num parreiral de apenas dois hectares.

Um parreiral possui vida útil de 40 anos e a tendência da produção é crescer cada vez mais, obedecendo-se os critérios técnicos de poda e de repouso das plantas. No Assentamento Marrecas, há

condições de se conseguir até três colheitas por ano, rendendo algo em torno de 360 mil quilos de uva.

São João do Piauí, uma das regiões mais secas do Estado, possui solo profundo, com baixo índice pluviométrico e sol praticamente o ano inteiro, o que torna o município área ideal para o desenvolvimento de parreirais. O solo do Piauí chega a oferecer melhores condições que o de Petrolina, no estado de Pernambuco, conhecido polo fruticultor brasileiro. Quase a totalidade da uva produzida em São João do Piauí é adquirida por uma rede de supermercados de Teresina.

Rede Poti interligará 16 instituições de ensino com velocidade de 1Gbps

Os cabos ópticos e os equipamentos a serem utilizados já foram adquiridos e a previsão para o início das obras é 16 de janeiro. Redação CCom

No dia 16 de dezembro foi realizada a reunião que deu início à Rede Metropolitana de Teresina, a Rede Poti. O encontro realizado na Universidade Federal do Piauí foi o marco inicial do projeto de construção de cerca de 30 km de rede que atenderá a dezesseis pontos de instituições de ensino e pesquisa, interligadas a 1 Gbps. O projeto é coordenado pela Agência de Tecnologia da Informação do Estado do Piauí (ATI).

Os cabos ópticos e os equipamentos a serem utilizados já foram adquiridos e a previsão para o início das obras é 16 de janeiro. A construção da rede deve ocorrer até o final de julho.

As sete instituições públicas participantes da Rede Poti são: Universidade Federal do Piauí (UFPI); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Universidade

Estadual do Piauí (Uespi); Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), além dos governos estadual e municipal. Participarão também da iniciativa, com aporte financeiro próprio, as instituições de ensino superior particulares: Faculdade Integral Diferencial (Facid) e Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (Novafapi).

A instituição parceira do projeto é a Eletrobrás Distribuição Piauí, que

colabora com a cessão de postes para instalação dos cabos de fibra óptica.

Participaram da reunião representantes do Comitê Gestor, da Coordenação Técnica local, da Agência de Tecnologia da Informação do Estado do Piauí (ATI), além de representantes de várias instituições que integrarão a rede e o representante da empreiteira Omega contratada para a construção.



chrôma



A PEDRA É O FIM DO CAMINHO

O crack destrói o cérebro e compromete toda a saúde do indivíduo. Em muitos casos, basta fazer uso do crack uma vez para ficar dependente. Em uma semana, alguns perdem mais de dez quilos de peso, abandonam os estudos e o trabalho, entram para o crime ou para a prostituição e desestruturam a família. **Um em cada três usuários morre em até cinco anos.**

SÓ EXISTE UM MEIO DE FICAR LIVRE DO CRACK: NUNCA EXPERIMENTE



CÂMARA
DE ENFRENTAMENTO
AO CRACK
E OUTRAS DROGAS


Piauí
TERRA QUERIDA
GOVERNO DO ESTADO